ZH ZERO HORA

Publicado em 11/02/2023 - 05:54

Biden e Lula defendem democracia e ambiente

Discursos alinhados nos EUA

Presidentes reforçam bandeiras em comum, como defesa da democracia e do ambiente. Nota conjunta criticou a Rússia

RODRIGO LOPES
rodrigo.lopes@zerohora.com.br
Washington

Ao ser recebido por Joe Biden no Salão Oval da Casa Branca, em Washington, na tarde desta sexta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reafirmou o compromisso de seu governo com a defesa da democracia e com o combate às mudanças climáticas:

– No Brasil, vamos fazer o que é possível fazer. Esteja certo que os Estados Unidos e o resto do mundo podem contar com o Brasil na luta pela democracia e na luta pela preservação ambiental.

Lula disse que cuidar da Amazônia, atualmente, é cuidar da Terra.

– E cuidar do planeta Terra é cuidar da nossa sobrevivência – acrescentou.

Boa parte do discurso do presidente brasileiro foi dedicado ao ambiente e aos comprometimentos de seu mandato:

– Assumi um compromisso de que, até 2030, vamos chegar ao desmatamento zero na Amazônia. Eu não quero viver num mundo em que os humanos se transformarão em algoritmos. Quero viver num mundo que os humanos sejam humanos. E, para isso, precisamos cuidar com muito carinho daquilo que Deus nos deu, que é o planeta Terra.

Lula falou logo depois de Biden dar as boas-vindas. O brasileiro também agradeceu as mensagens de apoio que recebeu do presidente dos EUA após a eleição, em outubro, e depois dos episódios violentos em Brasília, em 8 de janeiro.

Já o americano lembrou dos ataques ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021, e a tentativa de golpe no Brasil, em 8 de janeiro.

– As nossas nações foram testadas e, em ambos os casos, a democracia prevaleceu. Em janeiro, conversamos sobre como as nossas agendas pareciam muito semelhantes. E eu afirmei o apoio incondicional dos Estados Unidos à democracia do Brasil – declarou Biden.

O presidente americano também destacou que os dois governos têm outras agendas em comum:

– Como falei (*no primeiro telefonema, após a posse*), acredito que devemos continuar a defender, juntos, os valores democráticos que constituem o núcleo da nossa força em todo o mundo. Valores como: direitos humanos e Estado de direito. Nossos valores em comum e os fortes laços entre os nossos povos tornam Brasil e EUA parceiros naturais para enfrentar os desafios globais atuais e, especialmente, as mudanças climáticas.

Lula ainda ressaltou que o Brasil não tem litígios com outros países e salientou a alegria da população:

– O Brasil tem um povo que gosta de paz, de democracia, de trabalhar, de carnaval, de samba e de muita alegria. É o Brasil que estamos tentando recolocar no mundo.

Lula também se referiu ao ex-presidente Jair Bolsonaro, afirmando que seu antecessor se baseava em notícias falsas. O americano, então, alfinetou Donald Trump.

– Isso soa familiar – disse Biden, despertando risos entre presentes.

Horas antes, em entrevista à CNN americana, Lula disse que não pedirá para Biden a extradição de Bolsonaro, que está nos EUA desde o fim de dezembro:

– Um dia, ele (*Bolsonaro*) terá de voltar ao Brasil e enfrentar os processos a que responde. Não vou falar com Biden sobre extradição do Bolsonaro, isso depende dos tribunais, e quero que ele seja considerado inocente até que seja provado o contrário, o que não aconteceu comigo.

Após a reunião no Salão Oval, Biden e Lula participaram de encontro ampliado, com ministros que acompanharam a comitiva.

Amazônia

Ao fim da agenda, foi divulgada declaração conjunta. Os EUA anunciaram "intenção de trabalhar com o Congresso para fornecer verba ao fundo de preservação da Amazônia", hoje financiado por Alemanha e Noruega, e para alavancar investimentos nessa região. No entanto, o governo americano teria oferecido US$ 50 milhões. Valor que os negociadores brasileiros entenderam, nos bastidores, como baixo.

No texto, o Brasil cedeu aos EUA e incluiu linguagem mais dura à Rússia. "Os dois líderes também examinaram ampla gama de questões globais e regionais de interesse mútuo. Ambos os presidentes lamentaram a violação da integridade territorial da Ucrânia pela Rússia e a anexação de partes de seu território como violações flagrantes do direito internacional e conclamaram uma paz justa e duradoura", diz a nota.

JONATHAN ERNST, POOL, AFP

Encontro ocorreu na Casa Branca e também reuniu equipes dos dois chefes de Estado

> *Nunca mais (podemos) permitir que haja um novo capítulo como o do Capitólio (nos EUA), e que nunca mais haja o que aconteceu no Brasil, uma invasão no Congresso Nacional, do palácio do presidente e da Suprema Corte.*
>
> **LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**
> Presidente do Brasil

> *As nossas nações foram testadas e, em ambos os casos, a democracia prevaleceu. Em janeiro, conversamos sobre como as nossas agendas pareciam muito semelhantes. E eu afirmei o apoio incondicional dos Estados Unidos à democracia do Brasil.*
>
> **JOE BIDEN**
> Presidente dos EUA

Sanders: "Há ameaça massiva de extremistas de direita"

Em encontro com congressistas da ala mais à esquerda do Partido Democrata, nos Estados Unidos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reafirmou a necessidade de reforçar os fundamentos das democracias.

Pela manhã, o brasileiro se reuniu com o senador Bernie Sanders e com quatro deputados da legenda: Pramila Jayapal, Alexandra Ocasio-Cortez, Sheila Jackson-Lee e Brad Sherman. Todas as reuniões ocorreram na Blair House, a residência oficial dos hóspedes da presidência americana.

Na saída, Sanders conversou com jornalistas brasileiros:

– O presidente e eu falamos sobre a necessidade de fortalecer os fundamentos democráticos não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, porque há ameaça massiva de extremistas de direita que são autoritários como Trump e Bolsonaro, que tentam minar a democracia. Nosso trabalho é fortalecer a democracia no Brasil e nos Estados Unidos e em todo o mundo.

Durante o processo eleitoral brasileiro, Sanders aprovou no Senado uma resolução acionando a Casa Branca a romper relações diplomáticas com o Brasil, em caso de golpe de Estado.

O democrata disse que é preciso que "as economias da América Latina e dos EUA trabalhem para os trabalhadores, e não apenas para os bilionários do 1%", em referência ao percentual dos bilionários do planeta.

Protesto

Enquanto Sanders falava, dois apoiadores de Jair Bolsonaro usavam um megafone, nas proximidades, para protestar contra Lula, chamando-o de "ladrão". Enquanto isso, um grupo de militantes do atual presidente erguia faixas e gritava a favor de Lula. Os manifestantes chegaram a discutir entre eles.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Viagem Presidencial **Pagina:** 7

Copyright © Clipclap 2025.